

Plano de Trabalho

Chapa UnificAção

**Profa Dra Piedade Videira e Prof Dr Lúcio
Viana**

Macapá, abril de 2018

Professora Dra. Peidade Lino Videira

Sou Mulher Negra, graduada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre e Doutora em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Professora Adjunta da Universidade Federal do Amapá, lotada no Curso de Pedagogia e Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, é líder do Grupo de Estudo, Pesquisa, Extensão e Intervenção em Corporeidade, Artes, Cultura e Relações Étnico-Raciais com Ênfase em Educação Quilombola (CNPq)

Atuo nas áreas de: Arte/Educação; Educação, Cultura e Identidade Étnica; Relações Étnico-Raciais com Ênfase em Educação Quilombola.

Estou Coordenadora Geral do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/NEAB-UNIFAP.

Sou autora dos Livros ‘Marabaixo, Dança Afrodescendente: Significando a Identidade Étnica do Negro Amapaense’. Fortaleza: Edições UFC, 2009 e “Batuques, Folias e Ladainhas: A Cultura do Quilombo do Curiaú em Macapá e sua Educação”. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

Mais informações <http://lattes.cnpq.br/4269580489108934>

Professor Dr. Lúcio André Viana Dias

Sou formado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), mestre em parasitologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e doutor em Biologia Parasitária pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Sou professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá e estou credenciado como orientador junto ao Programa de Pós Graduação em Biodiversidade Tropical (PPGBio) na mesma universidade.

Realizei estágio de pós-doutorado no Departamento de Ecologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e no Laboratório de Parasitologia Veterinária da UFMS.

Como pesquisador tenho experiência na área de Parasitologia, atuando principalmente nos seguintes temas: hemoparasitos, coccídios, parasitologia de animais silvestres, entomologia médica (culicídeos), com artigos publicados em periódicos de referência no Brasil e no exterior.

<http://lattes.cnpq.br/5038105812515471>

1- Nosso Projeto de Universidade!

O estado do Amapá é uma das mais novas unidades da federação. A sua trajetória de constituição e consolidação como unidade federada acompanha, em certa medida, a própria história da Universidade Federal do Amapá como instituição universitária.

O Estado é um dos mais desiguais do país, com indicadores socioeconômicos que identificam concentração de renda, informalidade no mercado de trabalho, baixos índices de qualidade no ensino público fundamental e médio, associado à baixa cobertura no acesso ao ensino superior gratuito.

O acesso a serviços públicos de qualidade, a demanda por direitos sociais fundamentais e a dificuldade do poder público no planejamento, execução e avaliação de políticas públicas são questões desafiadoras para o desenvolvimento regional.

Esse cenário em síntese está diretamente relacionado aos desafios da inserção da Universidade Federal do Amapá, de forma mais protagônica, na colaboração com governos locais, sociedade civil organizada e setores econômicos para construir um projeto que associe desenvolvimento econômico as condições institucionais para garantia de direitos sociais.

O desafio é garantir que a ação da Universidade no ensino, pesquisa e extensão atue de modo mais abrangente no atendimento de demandas estruturais que considerem a pluralidade de todos os segmentos e grupos locais, a sustentabilidade socioambiental e o desenvolvimento humano e social como pressupostos capazes de fortalecer as potencialidades regionais no conjunto da comunidade amazônica.

A Universidade Federal do Amapá como instituição pública de formação e produção de conhecimento tem um papel central na superação desse cenário de desigualdades, mas também de promover as condições técnicas, política no âmbito de sua atuação institucional que permita cooperar na construção de um projeto de desenvolvimento inclusivo, que valorize diferenças e reconheça as potencialidades de todos na busca pelo bem viver!

Defendemos que a Universidade é o espaço fundamental e estratégico nesse diálogo e cooperação quando coloca a serviço da sociedade local o que ela tem de mais valioso: a criatividade, a habilidade e os conhecimentos de seus servidores e acadêmicos!

O que entendemos ser urgente e prioritário é fazer com a gestão da Universidade amplie as pontes que permita unir a sociedade local e a comunidade acadêmica em sua totalidade, por meio de processo de cooperação que nos permita como instituição pública de ensino buscar alternativas para promover direitos e a inclusão social, produtiva, educacional, cultural e políticas de toda a comunidade acadêmica.

Nosso entendimento é o de que a ação da Universidade deve observar de forma mais integrada os desafios estruturais que impedem o acesso a direitos, a promoção da cidadania e o desenvolvimento sustentável, atuando de modo mais incisivo para potencializar capacidade de inovar e criar no importante trabalho que oferece à sociedade local no ensino, na pesquisa e na extensão.

A nossa apresentação como candidatos para assumir a gestão da UNIFAP nos próximos quatro anos encara o desafio de conduzir a Universidade nesse cenário de desafios e oportunidades.

Nossa proposta a esse desafio é promover uma gestão humana que valoriza a capacidade técnica como ferramenta para apoiar e cooperar com o desenvolvimento das potencialidades da nossa comunidade acadêmica.

Nossa estratégia é buscar no diálogo e no estímulo à participação de tod@s, sociedade local e comunidade acadêmica, na busca por alternativas e soluções criativas para uma gestão eficiente, inclusiva e democrática!

2 – Gestão sustentável, estratégica e participativa

A capacidade de diagnosticar e apresentar soluções criativas para problemas centrais da Universidade direcionam nossas preocupações para apresentar ações estratégicas, que procuram não apenas solucionar problemas emergenciais que demandam ações imediatas, como resolver problemas estruturais a médio e longo prazo nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Uma gestão sustentável é aquela que se constrói com a participação de todos, tendo o planejamento integrado e participativo como pilar estratégico capaz de antecipar demandas, problemas e alternativas.

Entendemos que uma gestão pautada no diálogo e na cooperação legitima um planejamento estratégico que supera a lógica burocrática do atendimento de demandas pontuais e emergenciais.

Ao contrário, a capacidade técnica de diagnosticar, prever cenários e de se antecipar na resolução de problemas deve ser uma prática cotidiana de todos os setores da instituição em todas as áreas de atuação da Universidade.

Superar um paradigma de gestão emergencial, que atua na pontualidade dos problemas e na solução fragmentada, é o desafio a ser observado e a diretriz a ser buscada na nossa proposta de ação para as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Em outras palavras, há que se garantir a gestão sustentável das ações de ensino, pesquisa e extensão e não a simples oferta desses serviços. Diagnosticar, planejar e atuar com qualidade torna-se uma diretriz central nessa compreensão de gestão, sobretudo em tempos de escassez de recursos e subfinanciamento do ensino superior público no país.

A base e caminho central dessa estratégia de gestão planejada e participativa é a descentralização das decisões. Quem deve decidir sobre como devemos gerir a UNIFAP são os próprios atores que vivem a universidade e colaboram, cada um a seu modo, para que o ensino, a pesquisa e extensão aconteçam.

Descentralizar o poder de decisão e dar às unidades acadêmicas autonomia para participar e gerir, reconhecendo como legítimas a contribuição dos colegiados, departamentos e das futuras unidades acadêmicas (institutos e faculdades) torna-se, portanto, o eixo fundamental de um processo bem sucedido de gestão.

Em nosso entendimento, uma gestão eficiente é a que valoriza o saber técnico, potencializa a participação e democratiza a tomada de decisão, em um processo descentralizado. A reitoria e o conjunto de pró-reitores devem colocar a universidade a serviço da sua comunidade acadêmica e atuar para que as decisões tomadas pelos

cursos, departamentos e espaços de representação de alunos e professores sejam respeitadas e implementadas.

O nosso desafio é superar o modelo da simples gestão burocrática, preocupada exclusivamente em atender de forma imediata demandas emergenciais, a partir de decisões centralizadas e unilaterais.

Defendemos um modelo de gestão criativa que compreende que a melhor estratégia é consultar, dialogar e respeitar as decisões que são compartilhadas. Nesse modelo de gestão, a gestão da Universidade dialoga com os atores que conhecem suas realidades, discute alternativas conjuntas e coloca a disposição desses atores a própria estrutura da instituição para implementar da melhor forma possível o que está decidido.

Esse modelo de gestão é o que defendemos para construir outro modelo de Universidade. Essa é nossa compreensão de uma gestão sustentável!

A seguir, apresentamos as ações que consideramos fundamentais em uma ação estratégica para uma gestão que apresenta saídas a problemas históricos da universidade e antecipe com planejamento de médio e longo prazo alternativas para os problemas que ainda estão por vir!